

Poucas & Boas

► Prefeito comemora aniversário com mutirão. Esse é o título de texto enviado à imprensa pela assessoria de Zé Carlos do Pátio, administrador de uma das maiores cidades de Mato Grosso, Rondonópolis. Segundo o texto, haveria mutirões de serviços no município ontem e hoje. Ontem foi aniversário do prefeito. E a comemoração seria em "evento social característico de sua gestão". Mais populista que isso impossível.

► Os prefeitos da região do Araguaia vão apresentar uma moção de repúdio à decisão judicial que concedeu liberdade aos acusados do assassinato do prefeito de Novo Santo Antonio, Valdemir Antonio da Silva, ocorrido no ano passado. Valdemir foi assassinado com três tiros, no dia 23 de julho. Ele foi eleito em 2008 e exercia o primeiro mandato. O evento está marcado para hoje, às 9h30 na sede da AMM, em Cuiabá.

► Os posicionamentos dos procuradores de Justiça no caso que discutiu investigar ou não o senador Blairo Maggi (PR) nas supostas irregularidades do MT 100% Equipado cheiram a antecipação da sucessão do atual procurador Marcelo Ferra. A eleição acontece ainda neste ano e a posse no ano que vem.

Recuperação

O senador Jaime Campos recebeu alta do Hospital Santa Lúcia, no domingo, onde foi internado para o tratamento de uma infecção gástrica, na última quarta-feira, em Brasília. O parlamentar já está em sua residência no Distrito Federal e deverá voltar a Mato Grosso ainda esta semana. Seu estado de saúde é considerado satisfatório pelos médicos que o acompanham.

Qual vai ser?

Mais uma greve de médicos em Várzea Grande. A situação no município está complicada. O prefeito Sebastião Gonçalves, o Tião da Zaeli, que era vice de Murilo Domingos, assumiu uma verdadeira bomba ao sentar na cadeira de prefeito. Agora, ou ele vai sair queimado de uma vez ou resolve os problemas e fica bem na foto.



Dejamil



Chico Ferreira

Bomba

Circulam nos bastidores da prefeitura de Cuiabá rumores que nos próximos dias deve estourar uma bomba na Secretaria Municipal de Habitação. Apesar disso, o titular da pasta, João Emanuel, segue tranquilo. Diz não ter problemas por ali.

E agora André?

O prefeito de Nova Olímpia, Francisco Soares, veio a Cuiabá pedir socorro ao presidente da Associação Mato-grossense do Ministério Público, Vinicius Gahyva, sobre a falta de assistência jurídica gratuita no município, que foi proibido de prestar o serviço. Na falta da Defensoria Pública, o município bancava o serviço, por R\$ 3 mil mensais, mas foi proibido por decisão judicial em recurso movido pela Defensoria, que alega deter a exclusividade desse atendimento.



João Vieira

Aparte

aparte@gazetadigital.com.br

Definição

A 3ª Câmara Cível do TJ/MT julga hoje recurso com o qual o vereador **Lúdio Cabral** (PT) tenta suspender a lei municipal que permite a concessão da Sanecap. Ele alega que a aprovação da autorização desrespeitou o Regimento Interno do Legislativo, o que deverá levar à anulação de todos os atos subsequentes, como o processo licitatório realizado pelo prefeito Chico Galindo (PTB).

Indefinido

Por falar em TJ, desembargadores também apreciam um pedido do prefeito Murilo Domingos (PR), que tenta voltar ao cargo após ser alvo de pelo menos 2 afastamentos judiciais e uma cassação decretada pelos vereadores. Apesar da possibilidade de vitória hoje, o republicano ainda precisa de muita sorte para voltar ao cargo.



João Vieira

Frases

Nem casos de emergência o PS está aguentando atender e ninguém dá esclarecimento

KLEWER ANTÔNIO DA SILVA, CLÍNICO GERAL, SOBRE A FALTA DE MATERIAL BÁSICO NO PSVG

Não quero que um mosquito, do tamanho de um grão de arroz, consiga me matar

DARIO DE SOUZA, DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA, SOBRE O MOSQUITO DA DENGUE

O que está havendo?

Em política, muitas vezes, se tem que ler sinais. E existem sinais voando por aí. Pode não ser nada, como pode ser. O PSD entregou os cargos que tem no Executivo estadual em uma carta formal. Quem a entregou foi o presidente do partido, o vice-governador Chico Dalto. Sugerem os fatos que o governador foi apanhado de surpresa ao recebê-la.

Trechos da carta foram publicados pela imprensa. Não é usual isso. Ao vazar a carta ou trechos dela há sempre uma intenção num ato assim. Transparência? Constranger o governador? Apertá-lo contra a parede para se ter mais benefícios políticos e administrativos?

Outras perguntas bailam no ar. É um jogo combinado entre o governo e o PSD? É a tentativa deste partido em ter mais espaço no governo? Se verdade, o caminho tomado com a carta e sua divulgação foi o mais correto?

Para chegar à decisão de entregar os cargos, incluindo duas secretarias, os dirigentes do partido fizeram reuniões e tiveram longas horas em telefonemas. Ninguém do governo percebeu essa movimentação? Todos foram apanhados de surpresa, inclusive com a ação do vice-governador?

A atitude do PSD visa a eleição deste ano? Seria melhor ficar fora do governo e, quando necessário aqui ou ali, criticá-lo no embate eleitoral? Se verdade, como fica o vice-governador num debate desses pelo estado? É do governo, sabe de todas as ações que deram certo ou não. O eleitor poderia não entender a oposição do PSD.

Se a hipótese de estar livre na eleição para até mesmo criticar o governo tiver alguma nesga de razão, essa intenção do PSD seria porque promessas de obras foram feitas e, pelo aperto orçamentário, não foram realizadas?

E, no caso, o PSD se eximiria e deixaria o problema para o outro lado? Mas, se forem por aí, o PMDB não daria o troco em 2014 para o governo? O PSD diz que vai propor ao governo uma reforma administrativa. Ela é útil e mais do que necessária, sem dúvida. Mas reforma administrativa num ano eleitoral? Reforma implica em demissões. Quando alguém é demitido, o desgosto se transfere para o voto e atinge seus familiares e até amigos.

A reforma feita pelo Dante quando governador e a consequência política é emblemática sobre o assunto. E não esquecer que demissão afeta mais a eleição na Capital do que nos outros lugares.

Afinal, o que está havendo? É apenas uma mexida do PSD, própria do jogo político, ou tem algo maior por trás? Se tiver, a máxima histórica de que grupo político hegemônico no estado se come por dentro e não por trabalho de oposição mais uma vez se confirmaria.

ALFREDO DA MOTA MENEZES ESCREVE EM A GAZETA. E-MAIL: PDX@TERRA.COM.BR SITE: WWW.ALFREDOMENEZES.COM



LOURENBERGUE ALVES

Um dedo de prosa

Em recente publicação, o nome do ex-governador e senador foi colocado como o melhor candidato ao governo estadual em 2014. Não é a primeira vez que o republicano aparece como a opção de um determinado grupo. Tampouco será a última. Pelo menos até a próxima disputa pela cadeira central do Paiaguás. Até porque tal especulação provoca a discussão em torno de um cenário. Ainda que este se encontre em formação, e pode ser impulsionado com os resultados das eleições deste ano. O que é perfeitamente natural. Embora, neste particular, inexistam novidade alguma.

Ah! Iguamente nada se tem de novo na política regional. Os rostos são antigos, assim como são antigas as estratégias que mexem com as peças no tablado de xadrez. Bem mais quando faltam líderes. E nem se está a falar em estadistas, ou mesmo em esgrimistas de primeira grandeza. Ausência sentida no âmbito nacional que, por tabela, atinge o estadual e o local. Daí a não renovação. Tanto que as fotografias são as mesmas. Até mesmo nas

disputas pelas prefeituras. Embora uma ou outra apareça com roupagem diferenciada, sem, contudo, apresentar-se com coisa alguma na bagagem. Isso também por culpa das agremiações. Estas há muito foram transformadas em trampolins e/ou em feudos. O que explica, também, suas não mudanças. A despeito da cisão e da divisão entre as lideranças existentes.

Estágio, aliás, responsável pelo surgimento do 'Rei da Soja' na condição de candidato a governador. Foi eleito e reeleito. Pois havia, como há escassez de candidaturas fortes. Faltou - o que é pior - quem lhe fazia oposição no Legislativo. Assim, os desacertos das gestões não foram apontados, a exemplo de administrações

anteriores. Da mesma forma como continua agora. Sequer com os prejuízos calculados. Apesar da crise. Uma crise que nada tem a ver com o suposto equívoco em 'superestimar o crescimento econômico de 2011'. Mas que pode se tornar bem maior, caso permaneça a situação de taciturnidade dos deputados e o alto grau de miopia no governo.

Quadro que possibilitaria o surgimento de um nome - com habilidade o bastante para chamar para si toda a responsabilidade da crítica, da reorganização partidária e da articulação, inclusive com a sociedade. Mas, quem seria esse político? Agremiação partidária alguma parece possuir tamanha figura. Tampouco demonstra tê-lo os mais variados segmentos da sociedade civil. Isso se deve à pouca ou nenhuma formação política, uma vez que a escola, igreja e a família ignoram seus reais papéis. Deixaram-nos para as siglas que, por serem dominadas por caciques, fecharam suas portas à renovação e ao viver democrático na prática.

Explica-se, então, a falta de opção. Falta que é escamoteada pelo aparecimento de velhas fotografias. Velhas, porém se dizem 'renovadas' por estarem em partido recém-criado, a exemplo do PSD; ou se autointitulam 'políticos não profissionais', apesar de trazerem características arcaicas, oriundas de antigas escolas, que possibilitaram o surgimento dos partidos, tais como o PSB e o PDT; ou se fazem apresentar 'mais preparados', em razão de serem ex-qualquer coisa, empunhando as cores do PT, PSDB, PMDB e DEM.

Assim, nada resta ao eleitorado, além desse pouco. A não ser que as urnas de 2012 promovam mexidas significativas na arena de 2014. Alguém acredita nessa hipótese? Façam suas apostas.

LOURENBERGUE ALVES É PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E ARTICULISTA POLÍTICO, ESCREVENDO NESTE ESPAÇO ÀS TERÇAS-FEIRAS, SEXTAS-FEIRAS E AOS DOMINGOS. E-MAIL: LOU.ALVES@UOL.COM.BR.